

alg



CULTURA:

Algarve é a região do País com mais espectadores por sessão > pág.4

O Algarve



Informação
de qualidade

Director
Mário Lino
1 de Junho de 2012
Sal à sexta-feira
Ano 104
Edição nº 182 | 2ª série
FUNDADO EM 1908
1 €
(IVA 6% incluído)

A SUL. RAP, HIP-HOP E ROCK FEITO CÁ

> págs. 2 e 3

QREN. «OPERAÇÃO LIMPEZA» SEM IMPACTO NA REGIÃO

> última

AUTARQUIAS

Mil milhões
para limpar dívidas
de curto prazo

> pág. 4

TURISMO

Guia francês
destaca oferta
do Baixo Guadiana

> pág. 10

LOULÉ

Festival MED
«encolhe»
160 mil euros

> pág. 7

ECONOMIA

Universidade
do Algarve aposta
em nova imagem

> págs. 14 e 15

PS PORTIMÃO

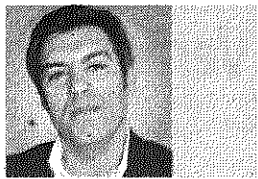
Carito e Castelão
Rodrigues.
Alegações finais

> pág. 8

amp by

O Algarve 1 junho 2012

opinião



Miguel Freitas
Deputado do PS

A margem de manobra

A questão central para o crescimento e o emprego em Portugal é a necessidade de financiamento da economia. Se muito depende do enquadramento europeu, com maior participação do Banco Central Europeu, também é verdade que temos de usar toda a margem de manobra nacional. E há margem de manobra.

No QREN há mais de €12 mil milhões disponíveis para investimento e apoio às empresas. O que faz o Governo? Suspende o programa. Ao final de um ano, depois de ter sido aumentada a participação comunitária para 85%, só agora o Governo faz uma reprogramação? É, no mínimo, incompetência. Na agricultura, a previsão é pagar no PRODER cerca de €650 milhões este ano. Até agora, foram pagos €120 milhões. Menos de 1/3 do que já deveria estar na mão dos agricultores. E as empresas à espera.

O Governo assumiu, no debate do Orçamento de Estado, que negociaria apoios às empresas junto do Banco Europeu de Investimentos, no valor de €5 mil milhões. Até agora, nada. Nessa altura também propusemos uma linha de crédito para as autarquias, no valor de €2 mil milhões, para pagamento de dívidas a curto prazo. Esta semana o Governo desbloqueou metade, num acordo com os municípios. Curiosamente, nos municípios que se candidatarão a este crédito serão os municípios que sofrerão, pois verão aumentar a derrama e o IMI para valores máximos.

No Algarve, esta decisão facilitará a vida das autarquias, será uma injeção de dinheiro fresco nas empresas, mas terá um impacto brutal na vida das famílias. E não havia necessidade. Este Governo, o pouco que dá, dá com uma mão e tira com a outra.

O Algarve

Redacção FARO
Rua Coronel António Santos
Fonseca,
Edifício Batalha,
Lote 23 P/C esc.
8000-257 Faro
Telefone: 289 801 548
Fax: 289 801 550
info@oalgarve.com
publicidade@oalgarve.com

Tempo



Sexta
Máxima
26°



Sábado
Máxima
27°



Domingo
Máxima
29°



Segunda
Máxima
31°



«Operação Limpeza» com impacto reduzido no Algarve

O impacto da «Operação Limpeza» no Algarve vai muito reduzido ou até nulo, isto porque ainda decorrem negociações para salvar os projectos ameaçados. Apenas quatro entidades têm candidaturas ao PO Algarve 21 – Programa Operacional do Algarve em perigo e nenhuma é uma empresa privada, sabe O ALGARVE.

Alguns desses projectos, cujo investimento ronda os dois milhões de euros, foram apresentados por organismos desconcentrados da administração central, entretanto extintos. Daí a possibilidade da sua exclusão. Para o evitar, há a possibilidade de as mesmas candidaturas voltarem a ser apresentadas por outras entidades.

Os outros dois projectos em perigo foram apresentados pelos municípios, mas a expectativa de serem salvos é “boa”, disse ao semanário O ALGARVE fonte ligada ao processo.

A «Operação Limpeza» do QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional, lançada pelo Governo com o objectivo de recuperar fundos comunitários adjudicados a projectos sem execução, recuperou 700 milhões de euros, segundo o último balanço tornado público.

Este valor diz respeito a quase 500 projectos de financiamento contratualizados ou aprovados “sem qualquer execução ou com um nível de realização financeiro igual ou inferior a 10 por cento”, refere o Ministério da Economia, com base no relatório preliminar aprovado pela comissão interministerial de coordenação do QREN.

A maior parte do montante de financiamento recuperado diz respeito a investimentos públicos, especialmente da administração central do Estado. Os incentivos a empresas representam apenas 18 por cento e aos municípios

sete por cento.

Dos projectos analisados a suspender, foram excepcionados 195 casos, associados a incentivos comunitários no valor de 165 milhões de euros. Neste campo, “os investimentos de cariz regional representam uma fatia importante”, diz o Ministério da Economia comunicado.

A decisão de excepção teve por base critérios como a elevada maturidade das operações (como a realização de contratos ou adjudicações), a não imputabilidade dos atrasos a promotores (por aguardarem decisões de autoridades nacionais ou comunitárias), a especial relevância regional e a prioridade conferida a sectores como a economia social e a protecção civil, explica o Ministério da Economia.

A «Operação Limpeza», liderada pelo secretário de Estado da Economia, Almeida Henriques, vai continuar. Continuam a decorrer avaliações

a outros projectos abrangidos pelo QREN, mas o governante tinha apontado a conclusão deste processo para o mês de Maio.

Fechada esta operação, avançará a reprogramação estratégica dos fundos comunitários recuperados, prevendo-se a conclusão desta fase até ao final do primeiro semestre. A prioridade do Governo é realocar estas verbas a programas de estímulo à economia, como o emprego jovem.

O PO Algarve 21 está a apoiar intervenções em 262 empresas, das quais 115 têm projectos aprovados nos Sistemas de Incentivos e as restantes no âmbito das linhas de crédito PME Investe I e II.

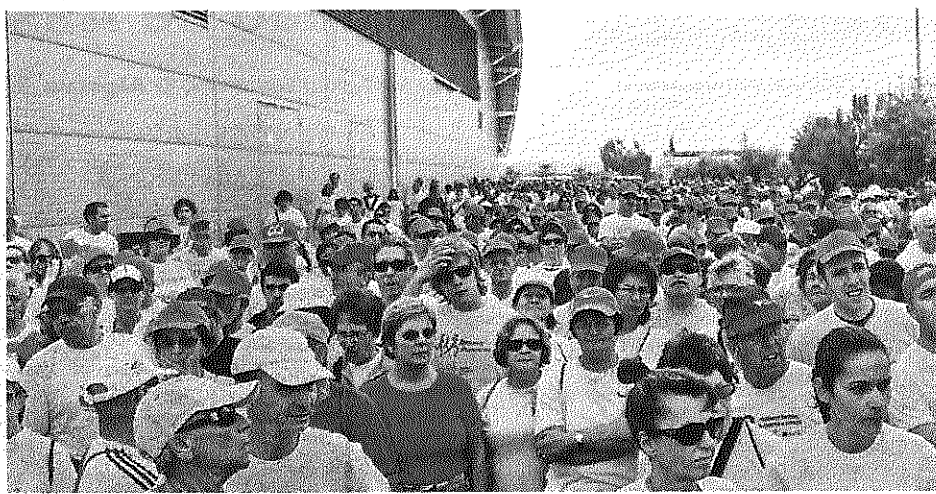
De acordo com a última avaliação, a 30 de Abril, a taxa de compromisso era de 57,95 por cento e a taxa de execução de 25,51 por cento. O PO Algarve ainda tem disponíveis 73 milhões de euros de incentivos ao investimento. **RB**

«Pedalar pela vida» moveu centenas em Faro

A cidade de Faro recebeu no domingo a iniciativa «Pedalar pela Vida», um evento de cicloturismo de apoio à luta contra o cancro e ao doente oncológico num percurso de 10 quilómetros e que envolveu cerca de duas centenas de participantes. A iniciativa foi promovida pela AOA - Associação Oncológica do Algarve e decorreu no Parque de Lazer das Figuras, em frente ao Fórum Algarve.

Os fundos angariados revertem para a construção da Casa Flor das Dunas, que irá possibilitar uma melhor recuperação e qualidade de vida aos doentes em tratamento na Unidade de Radioterapia da AOA.

O presidente da Câmara de Faro, Macário Correia, e Os Leões de Olhão, grupo de



ciclistas com maior número de participantes, também pedalarão pela vida.

A iniciativa contou ainda com uma aula de zumba e um rastreio de tensão arterial e de glicémia.

Os inscritos no «Pedalar

pela Vida» ficaram automaticamente habilitados ao sorteio de vários prémios, como 10 vouchers do Grupo Brodheim (Timberland e United colors of Benetton), cada um no valor de 100 euros, um voucher da loja Trium-

ph, no valor de 40 euros, e um voucher do Paulo Miranda Joalheiro, de 30 euros. A McDonald's Forum Algarve contribuiu também com a oferta de 35 vouchers de refeições para os voluntários presentes no evento.